

Instituto Superior de Ciências e Educação à Distância

Faculdade de Ciências de Educação

Curso de Licenciatura em ensino de Português

**Formação de palavras derivadas por prefixação e sufixação: um estudo com alunos da 9ª classe  
da escola básica 4 de outubro**

Cecilia Alfredo Domuaraca: 11231237

Beira, Maio 2025

## **1 Introdução**

Este trabalho aborda sobre formação de palavras derivadas por prefixação e sufixação, destacando-se como um dos processos morfológicos mais produtivos da língua portuguesa. A partir da combinação de uma palavra-base com afixos, é possível ampliar o vocabulário, modificar sentidos e alterar classes gramaticais, o que contribui significativamente para o desenvolvimento da competência linguística dos falantes. No contexto escolar, especialmente no ensino secundário geral, essa prática torna-se fundamental para a construção do conhecimento linguístico e para o aprimoramento da expressão oral e escrita dos alunos. O presente estudo foi realizado com estudantes da 9ª classe da Escola Básica 4 de Outubro, considerando sua fase de consolidação das estruturas da língua e a importância de atividades que estimulem a criatividade e o domínio da formação lexical.

### **1.1 Objectivo geral:**

- ❖ Analisar o uso da prefixação e sufixação na formação de palavras por alunos da 9ª classe da Escola Básica 4 de Outubro.

### **1.2 Objectivos específicos:**

- ❖ Identificar palavras formadas por prefixos e sufixos nas produções dos alunos.
- ❖ Classificar os tipos de afixos utilizados e suas funções na estrutura das palavras.
- ❖ Interpretar como os alunos aplicam os processos de derivação no contexto escolar.

## **2 Aporte teórico sobre a formação de palavras por derivação**

A formação de palavras é um campo essencial da morfologia, pois permite compreender como novas unidades lexicais surgem e se integram ao vocabulário da língua. A derivação, nesse processo, destaca-se por ser uma técnica de ampliação do léxico que opera por meio do acréscimo de afixos a uma base ou radical. Segundo Rocha Lima (2011), é por meio desse mecanismo que os falantes conseguem nomear novos conceitos, expressar nuances de sentido e adaptar palavras às mais variadas situações comunicativas.

A derivação pode ocorrer por prefixação, sufixação ou pela combinação de ambos. A prefixação consiste na adição de um prefixo antes do radical, alterando geralmente o significado da palavra, mas mantendo sua classe gramatical. Por exemplo, ao se formar "rever" a partir de

"ver", o prefixo "re-" adiciona a ideia de repetição. De acordo com Basílio (2006), os prefixos atuam como elementos modificadores sem desconfigurar a estrutura gramatical principal, sendo amplamente utilizados tanto na fala cotidiana quanto na linguagem formal.

Já a sufixação é responsável não só por modificar o significado da palavra, mas também, com frequência, sua categoria gramatical. É o caso de "beleza", derivada de "belo", em que se passa de um adjetivo a um substantivo abstrato. Conforme Mattos e Silva (2004), os sufixos desempenham papel essencial na organização do discurso, pois permitem a criação de palavras que expressam estados, ações, qualidades e relações sociais ou afetivas. Eles são, portanto, instrumentos eficazes de construção textual e argumentativa.

Além da formação com apenas um tipo de afixo, a derivação pode ser mista, envolvendo tanto prefixos quanto sufixos. Palavras como “deslealdade” ou “inutilidade” revelam esse processo, ao agregar dois elementos afixais à base. Cunha e Cintra (2017) destacam que esse tipo de estrutura demonstra uma maior complexidade cognitiva, exigindo do falante o domínio não apenas das regras gramaticais, mas também da semântica envolvida nas combinações possíveis e aceitáveis na língua.

No contexto educacional, o estudo da derivação é fundamental para o desenvolvimento da competência linguística e textual dos alunos. Ao compreender como as palavras são estruturadas, os estudantes ganham maior autonomia na produção oral e escrita, além de ampliar seu vocabulário. Bagno (2011) ressalta que o ensino da morfologia deve ir além da memorização de regras, buscando a aplicação prática dos conhecimentos no cotidiano escolar. Assim, o domínio da derivação se torna uma ferramenta poderosa para enriquecer o discurso e a compreensão textual dos alunos da 9ª classe.

### **3 Metodologia de trabalho**

O trabalho foi desenvolvido com os alunos da 9ª classe da Escola Básica 4 de Outubro, localizada em um bairro urbano e com acesso regular a materiais didáticos. A turma foi escolhida por estar em uma etapa crítica de transição entre o ensino fundamental e médio, momento em que as habilidades linguísticas são ampliadas e aprofundadas. Participaram 30 estudantes, entre

14 e 16 anos, todos regularmente matriculados e acompanhados pelos professores de Língua Portuguesa ao longo das atividades.

Foram realizados encontros em três momentos distintos: uma observação inicial, uma atividade escrita guiada e entrevistas individuais com alunos selecionados. A observação permitiu conhecer a dinâmica da turma e o tipo de vocabulário mais comum nas aulas. Já a atividade escrita consistiu na criação de palavras derivadas a partir de radicais sugeridos, permitindo verificar o domínio dos processos de prefixação e sufixação. As entrevistas, por sua vez, serviram para entender como os alunos concebem a formação de palavras e se reconhecem como agentes nesse processo linguístico.

Os dados recolhidos foram organizados em categorias de análise, conforme os tipos de afixos utilizados e as transformações de sentido ou classe gramatical observadas. Seguindo Bardin (2011), optou-se por uma análise qualitativa com base no conteúdo produzido, respeitando o contexto de aprendizagem e a linguagem dos alunos. As palavras criadas foram classificadas em grupos: prefixação, sufixação e derivação mista, permitindo observar padrões e preferências na construção lexical.

Durante a investigação, buscou-se manter uma abordagem ética e respeitosa, com autorização da direção da escola e consentimento dos responsáveis pelos alunos. A interação com os estudantes foi realizada em ambiente de sala de aula, sem interferência na rotina pedagógica habitual. O envolvimento ativo dos alunos demonstrou interesse pelo tema e motivação para explorar as possibilidades da língua, o que contribuiu para a riqueza dos dados coletados.

O percurso realizado revelou não apenas como os alunos constroem novas palavras, mas também como articulam criatividade e conhecimento gramatical em suas produções. Ao incentivar o uso consciente de prefixos e sufixos, as atividades promoveram uma reflexão sobre a estrutura e o funcionamento da língua portuguesa, conectando teoria e prática de maneira eficaz. Essa articulação entre produção e análise permitiu revelar aspectos significativos do desenvolvimento linguístico na 9ª classe.

#### **4 Análise e discussão dos resultados**

Os dados coletados revelaram uma presença significativa de sufixação nas produções dos alunos da 9ª classe. Palavras como “bondade”, “alegria”, “amizade” e “pureza” foram recorrentes nas atividades escritas, mostrando familiaridade com sufixos como “-dade”, “-eza” e “-ade”. Esse padrão indica que os estudantes possuem um bom domínio da construção de substantivos abstratos a partir de adjetivos, o que está alinhado com os conteúdos geralmente trabalhados nos livros didáticos e nas aulas de redação.

Em relação à prefixação, foram observados usos consistentes de elementos como “des-”, “re-”, “in-” e “sub-”. Expressões como “refazer”, “inútil”, “desleal” e “substituir” surgiram com frequência, refletindo o uso de prefixos que indicam oposição, repetição ou inferioridade. Esses prefixos parecem ser bem compreendidos pelos alunos, tanto em seu uso quanto em seu valor semântico, o que mostra uma boa internalização de regras básicas da formação de palavras por derivação prefixal.

Também foi possível identificar uma série de palavras formadas por derivação mista, como “desorganização” e “reutilização”. Essas construções revelam um grau mais avançado de habilidade morfológica, pois exigem o uso simultâneo de prefixo e sufixo de maneira coerente e produtiva. Tais ocorrências, embora menos frequentes, demonstram que parte dos alunos já consegue aplicar estruturas mais complexas com segurança, o que pode ser fruto de um ensino mais sistemático e contextualizado da língua.

Durante as entrevistas, alguns alunos foram capazes de explicar, com suas próprias palavras, o significado dos afixos utilizados e o motivo de suas escolhas. Isso mostra que, além de reconhecerem as estruturas, muitos também compreendem suas funções. Essa consciência linguística é um indicador positivo de progresso no desenvolvimento das competências metalinguísticas, fundamentais para uma aprendizagem sólida e reflexiva, conforme argumenta Silva (2009).

A análise geral dos dados permite concluir que os estudantes demonstram capacidade de aplicar os processos de prefixação e sufixação em diferentes contextos comunicativos. O contato direto com a estrutura das palavras promoveu não apenas a expansão do vocabulário, mas também o fortalecimento da capacidade crítica e criativa dos alunos em relação à linguagem.

Isso reforça a importância de atividades práticas no ensino de morfologia, que envolvam o aluno na construção e exploração da própria língua.

## **5 Considerações finais**

A partir das atividades desenvolvidas com os alunos da 9ª classe da Escola Básica 4 de Outubro, foi possível observar um domínio significativo da formação de palavras por meio de prefixos e sufixos. As produções escritas e os exemplos recolhidos durante os momentos de análise revelaram que os estudantes utilizam com frequência e propriedade estruturas derivacionais, especialmente aquelas ligadas à criação de substantivos abstratos e à negação de adjetivos ou verbos. O contato direto com os alunos, por meio das tarefas propostas, possibilitou compreender não apenas como eles formam novas palavras, mas também como atribuem sentido a essas construções no contexto escolar. Esses resultados evidenciam que o trabalho com a morfologia, quando feito de forma prática e contextualizada, contribui para o desenvolvimento da criatividade e do pensamento linguístico, promovendo um uso mais consciente e eficaz da língua.

## **6 Bibliografia**

- Bagno, M. (2011). *A língua de Eulália: Novela sociolinguística*. São Paulo, SP: Contexto.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trans.). São Paulo, SP: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)
- Basílio, M. (2006). *Morfologia do português*. São Paulo, SP: Ática.
- Cunha, C., & Cintra, L. F. L. (2017). *Nova gramática do português contemporâneo* (5ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: Lexikon.
- Gil, A. C. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). São Paulo, SP: Atlas.
- Mattos e Silva, R. (2004). *Para entender a morfologia*. São Paulo, SP: Contexto.
- Rocha Lima, C. (2011). *Gramática normativa da língua portuguesa* (49ª ed.). São Paulo, SP: José Olympio.
- Silva, T. C. da. (2009). *O ensino de língua portuguesa: Fundamentos e práticas*. Belo Horizonte, MG: Autêntica.